



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico A Se Considerar Em Caso De Dor Em Membros: Síndrome Da Dor Complexa Regional Tipo 1

Autores: RACHEL XIMENES RIBEIRO LIMA (); CARLOS NOBRE RABELO JUNIOR (); ÉRICA BARBOSA COUTINHO (); VIRNA CUNHA MAGALHÃES (); MAÍRA MORAIS DE ARAÚJO (); PRISCILLA CASTRO GURGEL LOPES (); ELINE PEREIRA ALVES ()

Resumo: Introdução: A Síndrome da Dor Complexa Regional tipo 1 (SDCR1) é uma doença rara, manifestada por dor intensa, parestesia, paresia, possuindo etiologia ainda desconhecida, sendo subdiagnosticada em pediatria. Relato de caso: Paciente feminino, 10 anos, com quadro de dor intensa em região de membro inferior esquerdo (MIE), em queimação, com parestesia, hiperalgesia, alodinia, sem irradiação, intensidade 9/10, com calor e hiperemia, picos febris diários aferidos. Piora progressiva do quadro, sendo descartadas doenças autoimunes. Ultrassonografia de partes moles em MIE e tomografia computadorizada de quadril e coxa sem alterações. Iniciado tratamento com Amitriptilina 25mg/dia, com melhora da dor e hiperemia locais. Apresentou novo quadro algico após 3 meses, em região de quadril esquerdo, em pontada, de intensidade 6/10, com eventual irradiação para flanco esquerdo, dificultando deambulação. Ressonância Magnética de quadril direito e esquerdo sem alterações. Exames sem evidência de atividade inflamatória (VHS e PCR normais). Terapêutica com Amitriptilina 50mg/dia, AINEs, fisioterapia (com realização de TENS e ultrassom) e psicoterapia. Apresentou melhora progressiva do quadro algico, com diagnóstico de Síndrome da Dor Complexa Regional tipo 1 (SDCR1). Discussão: A SDCR1 se apresenta com dor em membros podendo haver restrição de movimento, hiperestesia, amplificação dolorosa, parestesia. É rara, mais comum em meninas, podendo ser precipitada por fatores psicológicos, anormalidades neurológicas ou imunológicas, traumas, genética, com etiologia ainda desconhecida. A paciente em questão apresentou quadro semelhante ao descrito para a doença, com melhora progressiva da dor após a terapêutica instituída, corroborando com esse diagnóstico. Conclusão: Devido ao grande número de diagnósticos diferenciais, a SDCR1 é subdiagnosticada, com uma terapêutica inadequada instituída devido ao fato de tratar-se, muitas vezes, de um diagnóstico de exclusão. É importante conhecer sobre esta síndrome para que haja um diagnóstico precoce do quadro em questão, com um melhor manejo dos pacientes, com um tratamento multidisciplinar efetivo às suas demandas.